



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Jessica Kelly Sousa Ferreira
PPGFP-UEPB
jessicaferreiraprofe@gmail.com

INTRODUÇÃO

A globalização e a modernidade trouxeram a tona diversas transformações que englobam a sociedade de forma geral, como também os ambientes escolares. Tais mudanças afetam os âmbitos, sociais, políticos, econômicos, culturais e também os educacionais.

Os estudos de Imbérnon (2002) demonstram a relação entre a instituição educativa, e as mudanças da comunidade, sejam elas culturais, artísticas, científicas, etc. Afirmando ainda que as mudanças geradas pelos meios de comunicação e tecnologias geram também mudanças na transmissão de conhecimentos, acarretando assim na constituição de um novo modelo de instituição educativa, de professor, e de todos aqueles que fazem a educação.

Essa necessidade torna-se mais acentuada e emergente nas salas de aula de Língua Inglesa, visto que, o contexto da globalização permitiu e permite que o Inglês tenha se tornado cada vez mais uma língua universal, utilizada na maioria das relações comerciais e culturais ao redor do mundo. Observamos ainda que o Inglês é encontrado também corriqueiramente nos diversos programas, aplicativos e recursos presentes nas tecnologias da informação e comunicação.

Moita Lopes (2003) sugere que o professor de Língua Inglesa deve tomar consciência do mundo em que está situado, entendendo que a globalização assola o mundo através de discursos que são, em sua maioria, em Inglês.

Nesse sentido, buscamos analisar se a formação do professor de Língua Inglesa fornece a capacitação e o trabalho para o uso das novas tecnologias em sala de aula, já que a inserção destes instrumentos tem se tornado urgente e necessária nas salas de aulas atuais, a pesquisa foi realizada através de um estudo



de caso com quatro professores atuantes em salas de aula de escolas públicas e formados em instituições públicas de ensino superior.

Assim, fomos capazes de compreender que o uso das novas tecnologias é viável ao ensino de Língua Inglesa, visto que a tecnologia tem papel mediador, enquanto ambiente de aprendizagem. Porém, a formação inicial deste profissional ainda não o capacita de forma satisfatória para o uso pedagógico destes recursos.

ABORDAGEM METODOLÓGICA – ESTUDO DE CASO

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, sendo este um método de investigação que ocorre através do uso de múltiplos métodos de recolha e tratamento de dados diante uma ou algumas entidades, sendo pessoas, grupos ou organizações (MENDES, 2002).

Os participantes são professores de Língua Inglesa formados em uma instituição pública de ensino superior e atuantes em salas de aula de escolas públicas, em turmas de ensino médio. Totalizando quatro participantes, nomeados como Professor A, B, C e D, atentando para o fato de que o termo “professor”, neste caso, não se refere exclusivamente ao gênero masculino.

Para a realização deste estudo fizemos uso de um questionário versando acerca do tema proposto e a análise dos dados foi feita analisando-se as respostas e relacionando-as com o aporte teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da formação dos professores pode ser verificada quando analisamos o aparato legal que fundamenta as políticas públicas, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96), a Lei do Fundef (Lei 9424/96) e outros decretos, resoluções, pareceres e instituições normativas que a embasam (NETO, 2006). Verificamos que muitas ações já foram e são direcionadas no âmbito da formação docente, na busca de tornar o professor apto no desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que acompanhem de forma satisfatória as transformações ocorridas na sociedade.



Mesmo de forma complexa, as políticas públicas que permeiam o contexto da formação de professores têm como objetivo comum à viabilização de alternativas que permitam ao professor um melhor desenvolvimento do seu trabalho.

Ao tratar especificamente da formação do professor em relação à inserção das inovações tecnológicas no ambiente da sala de aula, Bastos (2011, p. 43) identifica alguns problemas quando afirma que:

A formação de docentes para o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem é uma questão recente na América Latina e ocorre com o amadurecimento dos processos de modernização tecnológica das escolas. Grande parte dos formadores de docentes na região sequer está no grupo dos chamados “imigrantes digitais”, isto é, não tiveram a oportunidade de se habilitar à adoção das novas tecnologias anos após sua própria formação docente e no exercício profissional em escolas desprovidas dessa tecnologia. Muitos continuam, de fato, à margem das inovações. Grande parte – talvez a maioria- dos docentes em exercício nas escolas primárias e secundárias não aprendeu os rudimentos do uso das novas tecnologias e muito menos suas aplicações educacionais durante a formação.

Todos os professores pesquisados afirmaram que nenhuma das disciplinas vistas em sua formação inicial abordou a questão do uso de tecnologias atrelado à prática pedagógica. Três deles alegaram ter procurado alternativas, através da formação continuada, para aperfeiçoarem-se quanto a este novo paradigma, o outro declarou não ter tempo para procurar aperfeiçoamento.

O professor B afirmou ainda que: “Mesmo fazendo cursos para aprender a usar as tecnologias, fica difícil saber como é que a gente pode usar isso relacionando com os nossos conteúdos, é complicado, mas tenho procurado usar dentro das possibilidades”!

Corroborando com esta ideia, o professor C disse que “Veio um curso lá pra escola sobre o *tablet*, mas só ensinou mais a parte técnica, ligar, desligar, usar uns programas básicos, nada de como usar na sala de aula, ligar e desligar os alunos já sabem até melhor que eu, sem saber como abordar pedagogicamente, tenho medo de levar pra sala e passar vergonha, além do risco da bagunça tomar conta, uso vez ou outra pra trabalhar vocabulário, ainda não me sinto preparado”.

Vale salientar que a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação já é uma realidade nas escolas, e já que a formação inicial ainda deixa lacunas, os professores tendem a recorrer à formação continuada, que não é



apenas um meio de sanar as lacunas, mas também uma forma de acompanhar as transformações da sociedade, porém, algumas vezes privilegia o mero manuseio dos aparatos e recursos tecnológicos e deixa de lado o uso pedagógico.

Bettega (2010, p.43) sugere que “a formação contínua do professor é fundamental, pois visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo”.

Paulatinamente, os processos educativos e o fazer docente do professor de língua inglesa não podem estar dissociados dos efeitos da globalização. As transformações promovidas por este paradigma atingem níveis e espaços diversos, e não é diferente com a escola. Deste modo, a atitude do docente é essencial para buscar meios que o auxiliem a potencializar o processo de ensino aprendizagem através do uso das tecnologias, principalmente na língua inglesa que é tão utilizada nos recursos tecnológicos e na internet.

Cope e Kalantziz (2000) sugerem que a transformação da sociedade traz a tona o ajuste não somente das escolas, mas também dos profissionais que fazem a educação, visto que esse paradigma faz com que com o professor precise adquirir novas habilidades acerca da tomada de decisões, de iniciativas, assim como do pensamento crítico em relação às papéis que lhes são atribuídos.

O professor A afirmou ter buscado ajuda com seus filhos para dominar os recursos, e disse que pesquisou na internet algumas formas de trabalhar o inglês no computador e no tablet, declarou ter trabalhado várias vezes e ter obtido sucesso.

Todos afirmaram ter recorrido à formação continuada e/ou cursos de aperfeiçoamento, três deles já utilizam as tecnologias em sua prática pedagógica, embora não se sintam totalmente seguros, um deles ainda não utilizou, mas assume a importância deste novo paradigma para a prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a formação inicial do professor de Língua Inglesa não o prepara satisfatoriamente para abordar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa atrelado ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação, e, neste sentido, a formação continuada têm sido um caminho para atualização.



Ao analisar que as universidades, responsáveis pela formação inicial dos professores, não trabalham de forma satisfatória o uso das TIC com viés pedagógico, e que o próprio professor por vezes prefere estar alheio a tais novidades, verificamos a necessidade de que as formações iniciais incluam em seus currículos disciplinas que focalizem a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente de sala de aula.

Esse novo paradigma é ainda mais urgente quando atrelado ao professor de Língua Inglesa, visto que esta é a Língua predominantemente utilizada nas relações comerciais e culturais, disseminadas pela globalização, assim como é frequentemente encontrada nas linguagens digitais, que os próprios alunos já dominam, cotidianamente.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. I. Formação de docentes para o uso das TIC no ensino/aprendizagem na América Latina. In: BARBOSA, Alexandre F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

BETTEGA, M. H. S. **Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da nossa época).

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

IMBERNON, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época).

MENDES, J. C. **A abordagem qualitativa e quantitativa no estudo de caso**. Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de tecnologia e Gestão de Felgueiras, Casa do Curral, Felgueira 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: A base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. (Org.) **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

NETO, J. B. Formação de professores no contexto das reformas educacionais e do Estado. In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.
